



ENSINANDO SOCIOLOGIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DOCENTE

TEACHING SOCIOLOGY IN BASIC EDUCATION: REPORT OF TEACHING EXPERIENCE

Resumo

Este artigo tem por objetivo divulgar a experiência prática de sala de aula obtida a partir da participação de duas acadêmicas do curso de Ciências Sociais da Universidade Federal de Santa Catarina no PIBID realizado entre 2022 e 2023. As aulas foram realizadas em duas turmas de estudantes do segundo ano do Ensino Médio. Para cumprir este objetivo o método utilizado é o qualitativo, o procedimento é comparativo e as técnicas de pesquisa são duas: bibliográfica e documental. Com este Programa, percebemos a importância de uma preparação mais cuidadosa com relação aos futuros professores da educação básica, pois como professores de sociologia seremos responsáveis pela formação dos futuros cidadãos que participarão do processo político e democrático do Brasil.

Palavras-chave: Formação de professores; Educação básica; Ensino da Sociologia.

Abstract

This article aims to disseminate the practical classroom experience obtained from the participation of two academics from the Social Sciences course at the Federal University of Santa Catarina in PIBID held between 2022 and 2023. The classes were held in two groups of students from the second year of High School. To achieve this objective, the method used is qualitative, the procedure is comparative and the research techniques are two: bibliographic and documentary. With this Program, we realize the importance of more careful preparation regarding future basic education teachers, because as sociology teachers we will be responsible for the training of future citizens who will participate in Brazil's political and democratic process.

Keywords: Teacher training; Basic education; Teaching Sociology.

* Andreia Catine Cosme
** Larissa Miranda Domingos

Recebido em: 09/04/2024
Aceito em: 08/07/2024

1. Introdução

Este artigo é resultado das nossas atividades desenvolvidas no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) com duas turmas de segundo ano do Ensino Médio. A metodologia utilizada para a realização deste artigo foi a qualitativa, a partir de um procedimento de tipo comparativo e com uso das técnicas bibliográfica e documental.

A pesquisa qualitativa não se preocupa com quantificações, ela analisa questões particulares. Neste caso, o particular são as duas turmas de segundo ano do Ensino Médio nas quais realizamos nosso trabalho prático. O procedimento comparativo está baseado em uma verificação de semelhanças e diferenças¹, procedimento este que foi utilizado na análise em conjunto feita entre as duas escolas nas quais realizamos nossas atividades práticas.

As técnicas utilizadas foram duas: bibliográfica, na análise de textos acadêmicos como livros e artigos científicos e a documental, a partir da análise da legislação e de materiais didáticos. As técnicas de pesquisa representam os instrumentos que utilizamos na nossa pesquisa empírica¹, ou seja, no nosso contato com a realidade escolar.

O desenvolvimento deste artigo está dividido em quatro partes: na primeira apresentamos, em linhas gerais, do que trata o PIBID, um programa de formação de professores que tem se ampliado cada vez mais a partir de uma preocupação fundamental, a formação de futuros professores da educação básica no Brasil. Descrevemos, também, como o PIBID está organizado atualmente no Curso de Ciências Sociais da Universidade Federal de Santa Catarina.

No segundo momento do desenvolvimento são destacados aspectos do referencial teórico básico que foi revisado antes do início das atividades em sala de aula, estudo este que embasou todo o nosso planejamento no projeto e nossa ação nas escolas. Já na terceira parte são descritos alguns relatos das experiências diretas em sala de aula nas duas escolas de Educação Básica em que o projeto foi desenvolvido: o colégio Júlio da Costa Neves e o Colégio de Aplicação (UFSC).

No título que encerra o desenvolvimento apresentamos uma reflexão sobre o perfil dos alunos, com os dados que foram possíveis de serem colhidos nas duas escolas que foram escolhidas, bem como uma análise relacionando o material revisado no referencial teórico com a realidade que foi encontrada nos dois ambientes escolares, destacando as diferenças observadas nas duas turmas trabalhadas no ano de 2023.

2. Apresentação do programa

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, conhecido como PIBID, faz parte da Política Nacional de Formação de Professores, vinculada ao Ministério da Educação e tem como objetivo fomentar a capacitação de docentes em formação nos diferentes cursos de graduação da Licenciatura de diversos cursos. Sua finalidade é a melhoria da educação básica pública do Brasil².

O fomento ao programa é fornecido pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) que possui este e outros projetos. O PIBID surgiu em 2007 e cresceu a partir de 2014, e sua composição consiste em distribuição de bolsas para diferentes pessoas envolvidas: estudantes de graduação-licenciatura; professores supervisores, vinculados às escolas de Educação Básica públicas; e coordenadores institucionais, professores efetivos vinculados à instituição de ensino superior².

A bolsista de Supervisão inicial foi a professora de educação básica, Camila Philippi, que trabalha com as turmas de Sociologia no colégio de Educação Básica Júlio da Costa Neves, localizado no bairro Saco dos Limões, em Florianópolis. A nossa colaboração com esta professora se deu de novembro de 2022 até julho de 2023. No semestre seguinte, fomos direcionadas para trabalhar com Marivone Piana, professora de Sociologia do Colégio de Aplicação/UFSC, localizado no campus Trindade. Marivone Piana trabalhou neste Programa como professora supervisora voluntária.

Os acadêmicos que fazem parte do PIBID são contemplados com uma bolsa fornecida

¹ MOTTA, Alexandre de Medeiros. *Metodologia da Pesquisa Jurídica*. Tubarão: Copiart, 2012. maio/agosto 2022, p. 235.

² BRASIL. Ministério da Educação. PIBID. [S.l.], 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/acao-a-informacao/acoes-e-programas/educacao-basica/pibid>. Acesso em: 18 mar. 2024.

pela CAPES, e com o trabalho do coordenador institucional e dos supervisores são criadas e pensadas as atividades que serão realizadas nestas escolas. Desde novembro de 2022 viemos realizando encontros e leituras para compreender as atividades que seriam desenvolvidas a partir de então, uma espécie de preparação para entrar em sala de aula, que se deu em março de 2023 e seguiu-se até o final do ano letivo.

Os encontros eram presenciais e realizados quinzenalmente, primeiramente com a intenção de revisar obras essenciais para o curso de Licenciatura e, a partir de 2023, textos que foram usados de base para a transposição didática que fizemos com as turmas dos colégios ao longo do ano letivo.

Com este objetivo, contamos com as contribuições do coordenador e professoras em sugerir os temas, textos e atividades a serem desenvolvidas. A partir de março de 2023 todos bolsistas do grupo teriam de realizar os planos de aula para o mês vigente, dentre diversos temas pertinentes à área da Sociologia. As tentativas foram na intenção da adequação de textos acadêmicos de autores clássicos da Sociologia para conteúdos e atividades voltados para o Ensino Médio da Educação Básica.

As maiores dificuldades podem ser resumidas em duas: a tradução das ideias dos autores e temas clássicos da Sociologia para um público de Ensino Médio e o tempo disponível para a realização das aulas e atividades em sala. Contávamos com um encontro mensal com os alunos, e com uma aula que tinha em média uma duração de 1 hora e meia.

Sobre as escolas escolhidas para participar do PIBID, a preferência foi por escolas perto da região universitária, sendo elas públicas. A Escola de Educação Básica Júlio da Costa Neves possuía uma sede no bairro Costeira, que estava em reformas, por isso foi anexada ao bairro Saco dos Limões, junto à escola Getúlio Vargas. As turmas de Ensino Médio foram designadas para participar do projeto, e especificamente neste trabalho, trabalhamos com o segundo ano do Ensino Médio. Nas duas turmas tínhamos em média 20 alunos em sala por dia.

Para o segundo semestre de 2023, as mudanças no nosso cronograma de aula na UFSC foram responsáveis pela troca de escolas no projeto. Como o nosso curso era matutino aconteceu choque de horários, e no Colégio de Aplicação, que passou a fazer parte do programa, tinha uma turma que possibilitava nossa intervenção. Deste modo, passamos a trabalhar com a professora supervisora voluntária Marivone Piana. Para isso, foram relacionados temas já planejados junto ao coordenador do PIBID aos conteúdos presentes no Plano de Ensino desta professora.

Ao todo, foram realizadas sete intervenções em sala de aula: quatro foram no colégio Júlio da Costa Neves e três no Colégio de Aplicação. Os temas e autores principais estão resumidos na tabela que se encontra abaixo.

Tabela 1: Atividades realizadas nas escolas

MÊS	ATIVIDADE-AULA	AUTORES	ESCOLA
Março	Indivíduo, cultura e socialização	Durkheim e Laraia	Júlio da Costa Neves
Abril	Identidades culturais, diversidade e interculturalismo	Boas, Clastres e Kopenawa	Júlio da Costa Neves
Maio	Indivíduo e instituições sociais	Durkheim	Júlio da Costa Neves
Junho	Indivíduo e instituições sociais	Weber	Júlio da Costa Neves
Agosto	Marxismo e Movimentos Feministas	Marx	Colégio de Aplicação
Setembro	Poder, dominação e racismo	Weber	Colégio de Aplicação

MÊS	ATIVIDADE-AULA	AUTORES	ESCOLA
Outubro	Formas de governo e cidadania negra no Brasil	Bobbio	Colégio de Aplicação

Fonte: Elaboração das acadêmicas (2024).

A seguir, iremos apresentar alguns conteúdos que foram estudados a partir de autores centrais da Sociologia, como por exemplo a imaginação sociológica de Wright Mills.

3. Referencial teórico utilizado na preparação para a entrada em sala de aula

Conforme abordado anteriormente, ainda no ano de 2022 foram feitas leituras de autores clássicos da Sociologia para a revisão de conceitos centrais para a realização das futuras intervenções na sala de aula do Ensino Médio. Os principais conceitos revisados serão apresentados a seguir.

Um dos primeiros textos lidos foi *A Imaginação Sociológica*, de C. Wright Mills, em especial o capítulo 1 (*A promessa*). Charles Wright Mills foi um sociólogo estadunidense e professor na Universidade de Columbia de 1946 a 1962, ano de seu falecimento.

O capítulo citado serviu de base para uma revisão interessante, sobre o que seria a função mais importante da Sociologia: estimular a Imaginação Sociológica. O autor define este conceito como a capacidade (ou, em suas palavras, uma qualidade de espírito) que nos ajuda a usar a informação a que temos acesso para desenvolvermos a razão, com a intenção de conseguirmos perceber o que está ocorrendo no mundo³.

Este conceito se torna essencial quando lembramos a função desta revisão teórica neste momento: o PIBID é um programa que tem a proposta de ajudar na formação de professores para o ensino básico, portanto a revisão do conceito de Imaginação Sociológica se torna fundamental neste período inicial de trabalho.

Um outro autor revisado neste início foi Bernard Lahire, sociólogo francês e professor de Sociologia na *École Normale Supérieure de Lyon*. Este é um autor mais específico para a Licenciatura, mas traz contribuições igualmente importantes para a nossa formação. Em especial quando analisamos o questionamento feito pelo autor: para que serve o ensino da Sociologia?⁴. A discussão levantada pelo autor vai ao encontro de uma questão bastante atual: em todo o mundo, os Estados têm se preocupado cada vez mais com a formação dos seus cidadãos – e a Sociologia, para o autor, deve estar no centro desta formação, por ser uma ciência de base crítica desde o seu início no século XIX.

O que percebemos na leitura do seu texto é que a importância da Sociologia está relacionada ao próprio desenvolvimento e fortalecimento da democracia, na formação de cidadãos que sejam críticos sobre a sua própria sociedade⁴.

Neste ambiente de discussão sobre o papel da Sociologia na escola também há um autor brasileiro: Octavio Ianni. Paulista, ele foi professor emérito do Departamento de Sociologia da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP. Faleceu em 2004 em São Paulo. Há um artigo bem interessante do autor que analisa como acontece (ou como deveria acontecer) o ensino desta ciência nas escolas, e traz algumas sugestões aos professores da área. Este artigo tem por título *O ensino de Sociologia nos 1º e 2º graus*, e foi feito a partir de uma palestra ministrada em 1985. O texto foi publicado em 2011.

Ianni destaca que o cientista social em geral lida com uma questão desafiadora, que é lidar com fatos sociais, ou seja, com questões do cotidiano. É uma questão desafiadora porque temos de lidar, diariamente e diretamente, com o senso comum – ao mesmo tempo em que precisamos desenvolver nos estudantes uma visão crítica deste senso comum⁵. O autor faz um alerta fundamental sobre esta questão: “é preciso fazer a crítica do senso comum, das noções estereotipadas e dos esquematismos que acabam naturalizando os fatos”⁵. Tarefa esta que é, como já apontado pelo autor, extremamente desafiadora para o professor de Sociologia.

³ WRIGHT MILLS, C. A. *Imaginação Sociológica*. 6. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.

⁴ LAHIRE, Bernard. *Viver e interpretar o mundo social: para que serve o ensino de Sociologia?* Revista de Ciências Sociais, v. 45, n.91, 2014.

⁵ IANNI, Octavio. *O ensino de Sociologia nos 1º e 2º graus*. Caderno Cedes, v. 31, n. 85, 2011.

⁶ BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean-Claude. *A reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino*. 3. ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1992.

Por fim, foram realizadas leituras que trouxeram a reflexão de que critérios como origem social ou como aconteceu a trajetória educacional do estudante são importantes para seu aprendizado. Neste ponto específico as contribuições feitas pela obra de Pierre Bourdieu foram essenciais. O autor francês era de origem simples, sendo filósofo de formação. Foi professor na *École de Sociologie du Collège de France*, e faleceu em Paris em 2002.

Nesta linha, percebemos que o capital linguístico se torna um elemento que sempre aparece – fato que deixa os estudantes das classes populares em “desvantagem”. A linguagem não é, somente, um instrumento de comunicação – ela aparece como um sistema de categorias que dependem da complexidade linguística transmitida pela família do estudante⁶.

Existe uma relação direta entre a posse de um capital cultural – que geralmente é definido pela profissão dos pais ou responsáveis pelo estudante – e o seu grau de êxito no ambiente escolar⁶.

⁷ NOGUEIRA, Cláudio Marques Martins; NOGUEIRA, Maria Alice. *A sociologia da educação de Pierre Bourdieu: limites e contribuições*. *Educação & Sociedade*, ano XXIII, n. 78, 2002, p.21

O capital cultural, conforme tratado por Bourdieu, é justamente “o elemento da bagagem familiar que teria o maior impacto na definição do destino escolar”⁷. E este é mais um dos aspectos que foram observados nas atividades práticas realizadas nas duas turmas durante o programa, e que serão analisados nos tópicos a seguir.

4. A escolha das atividades-aula: aula 4 e aula 7

A escolha das duas atividades-aula aplicadas se deu por conta da similaridade entre os temas, ambas sendo sobre o autor clássico Max Weber e baseadas em um dos seus conceitos principais: o Tipo Ideal.

Para Weber, Tipo Ideal é o que permite ao sociólogo a compreensão sobre uma ação real, pois parte de uma análise de suas características essenciais – ou, nas palavras do autor, uma compreensão do “sentido da ação”⁸. A atividade-aula 4 foi sobre o Tipo Ideal definido como Ação Social e, na atividade-aula 7, o tema central foi o Tipo Ideal chamado de Dominação.

⁸ WEBER, Max. *Economia e Sociedade*. Brasília: UnB, 1994.

A primeira aula ocorreu em junho de 2023, na Escola de Educação Básica Júlio da Costa Neves. O tema norteador da aula era sobre Indivíduos e Instituições Sociais, com a questão: Será que os indivíduos moldam a sociedade? A nossa contribuição a partir desta aula era redigida após a atividade em sala ocorrer, de forma com o coordenador pudesse ter acesso ao resultado da nossa prática. Nós recebemos da coordenação do PIBID um modelo de contribuição com algumas questões para respondermos, como: a contribuição que foi feita e aplicada em sala de aula é a mesma sugerida pelo coordenador? Nesta aula em questão foi realizada uma dinâmica com os alunos sobre as Ações Sociais de Weber, sendo utilizados diversos exemplos para explicitar o conteúdo. Os exemplos eram situações bem simples e comuns, como se arrumar para sair de casa, preparar a mochila antes da aula para levar o material correspondente às aulas do dia, dentre outros.

A segunda parte da contribuição seria uma descrição detalhada da nossa intervenção com os alunos. Neste caso, apresentamos alguns conceitos centrais do autor, especificamente os tipos de Ação Social, que em seu significado é tomada em consideração uma outra pessoa, utilizando exemplos cotidianos como a relação com as ações beneficentes. A sua definição pode estar relacionada a esta ideia mas não exclusivamente, pois este é seu significado a partir do senso comum. O segundo conceito apresentado foi o de Relação Social, este foi definido como uma Ação Social recíproca, entre dois ou mais indivíduos, utilizando exemplos da turma como trabalhos em grupo ou atividades em dupla, ou seja, situações que se apresentam frequentemente no cotidiano escolar⁹.

⁹ FREUND, Julien. *Sociologia de Max Weber*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1987.

A próxima parte foi a apresentação conceitual de Ordem Social, quando existem relações sociais entre um grupo maior de pessoas, que tomam decisões coletivas com base na ideia de um contrato social ou comunhão¹⁰. Por exemplo, a Ordem Jurídica, sendo utilizado apenas como uma explanação genérica do que poderia ser entendido sobre, pois não era necessariamente o ponto principal da aula. Como nossa contribuição para o tema foi realizada uma dinâmica com toda a turma, onde teriam de encaixar diversas situações nas definições de Ação Social, sendo a resposta necessariamente SIM ou NÃO:

¹⁰ SELL, Carlos Eduardo. *Sociologia Clássica*. Itajai: Editora Univali, 2002.

Se, ao sair da aula, eu percebo que está chovendo e abro minha sombrinha – é

Ação Social?

Se, ao sair da aula, eu percebo que está chovendo bem pouquinho, mas decidi abrir minha sombrinha pois acabei de comprá-la e quero mostrar aos colegas – é Ação Social?

Um mosquito me pica e eu coço meu braço – é Ação Social?

Estou apresentando um trabalho e esqueço o que deveria dizer, então coço meu braço para meu colega seguir falando – é Ação Social?

O próximo ponto foi uma reflexão sobre esta contribuição e sua recepção referente aos alunos. Em ambas as atividades aconteceu muita participação, momentos nos quais os alunos tiraram suas dúvidas sobre os conceitos que foram explicados. Uma dúvida que foi mais recorrente foi: toda ação social precisa ser intencional?

A segunda atividade-aula escolhida para fazer parte deste artigo foi realizada em outubro de 2023, sendo então a aula 7: poder e dominação em Max Weber. O tema específico era sobre poder, dominação e racismo, uma vez que no Plano de Ensino desta turma o conteúdo previsto eram Temas Contemporâneos de Antropologia: racismo e desigualdade. As perguntas norteadoras aplicadas por nós em sala como contribuição, neste caso, não são as mesmas que as sugeridas pelo Programa pois, como já mencionado, desde o mês de setembro nossa colaboração foi realizada no Colégio de Aplicação, que possui um diferenciado currículo em relação às outras escolas públicas da rede básica de ensino. As aulas e as contribuições então tiveram de ser adaptadas para esta turma, juntando os temas que deveriam ser aplicados pelo planejamento do projeto e os temas que estavam sendo apresentados em sala.

Essa adaptação foi pensada a partir de um ponto em comum sobre o tema geral, poder e dominação em Max Weber, e o tema do mês de outubro que estava sendo apresentado para a turma, que era a questão racial. O ponto de partida desta aula foi a apresentação da questão-tema geral do Programa: por que ao longo da história existem minorias dominando maiorias? A partir deste questionamento feito à turma, foi apresentado o conceito de poder, com uma definição do Dicionário de Política de Norberto Bobbio e após este momento, nas palavras do sociólogo Max Weber^{11,8}.

A dinâmica com a turma, que foi realizada logo na sequência, aconteceu a partir da solicitação de exemplos práticos que demonstrassem poder em diversas circunstâncias e situações. Os alunos citaram diversos exemplos de relação de poder: a relação com os pais, a relação com os professores, com a polícia, dentre outros. No quadro branco fomos anotando os casos citados para posteriormente relacionarmos com os tipos weberianos de poder que iríamos explicar.

O próximo conceito exposto em sala foi uma breve exposição sobre o termo legitimidade, para então chegar no conceito de dominação de Weber, o qual pode ser dividido em três tipos: tradicional, carismática e legal-racional¹².

A transição para a segunda parte da aula, que tinha por foco o racismo, se deu a partir da perspectiva legal-racional da dominação, especialmente com a apresentação do seu instrumento de dominação: a polícia ou instituições militares. Destacamos a questão da impessoalidade da atuação policial, entendendo que nem sempre isso ocorre na sociedade; também foi destacado que as situações nas quais as forças do Estado atuam tendem a possuir um cunho racista. Nesta parte, os alunos contribuíram com exemplos e situações que já conheceram pessoalmente ou ouviram falar. Neste momento apareceram muitas situações de abordagens policiais, que aconteceram com eles ou com pessoas próximas – especialmente situações de revista pessoal sobre pessoas consideradas “suspeitas”.

Depois deste momento, apresentamos o tema Feminismos Negros, no sentido de contextualizar algumas lutas que surgem através da resistência de grupos racializados que foram historicamente excluídos pela dominação da minoria contra maioria. Também entraram neste momento explicações sobre a experiência com o racismo epistemológico e estrutural, por meio de autoras negras que constroem movimentos sociais e lutam diariamente contra a dominação e opressão dentro da sociedade.

¹¹ BOBBIO, Norberto et al. *Dicionário de política*. 4. ed. Brasília: Edunb, 2000. v. 1

¹² QUINTANEIRO, Tania; BARBOSA, Maria Ligia de O.; OLIVEIRA, Márcia Gardênia de. *Um toque de clássicos: Durkheim, Marx e Weber*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1995.

Nesta aula, os alunos foram receptivos nos momentos em que a participação foi solicitada, sendo o nosso pedido atendido prontamente, mesmo quando os conceitos não eram tão conhecidos entre eles – caso das autoras do Feminismo Negro.

5. O perfil das turmas e sua relação com as perspectivas teóricas utilizadas

Neste tópico iremos apresentar dois aspectos: em primeiro lugar, uma breve análise sobre a situação socioeconômica dos alunos nas duas escolas e, em seguida, uma comparação relacionando o que foi vivenciado nas atividades práticas com o que foi analisado a partir dos conceitos teóricos selecionados.

5.1 Aspectos socioeconômicos relativos aos estudantes

Antes de iniciarmos as atividades práticas com os alunos em sala no primeiro semestre de 2023, uma das atividades foi a formulação de um questionário para ser aplicado nas turmas de Ensino Médio, para termos uma ideia do perfil socioeconômico das famílias dos estudantes. O relato apontado na sequência é uma análise dos dados compilados a partir das respostas de 67 alunos investigados, estudantes do Ensino Médio na escola Júlio da Costa Neves.

Uma característica que chama a atenção nas respostas dadas pelos alunos é que 80% dos alunos responderam que o responsável por eles é sua mãe, cuja escolaridade na maioria dos casos, não passa do Ensino Médio: 29% estudaram até o ensino Fundamental, 40% delas estudaram até o Ensino Médio e 19% cursam (ou cursaram) o Ensino Superior.

Com relação ao trabalho, 39% destas mães possuem trabalho relacionado à categoria não manual de rotina, que se referem a posições que exigem baixa ou média qualificação profissional. Ainda neste quesito, 22% delas possuem trabalhos classificados como manuais, o que é reflexo da baixa escolaridade já apontada anteriormente.

No segundo semestre de 2023 começamos as atividades práticas em outra escola, o Colégio de Aplicação (CA) da UFSC. Esta instituição teve, já na sua origem, um caráter diferenciado: foi criado em 1961 para servir de campo de estágio para os alunos dos cursos de Didática da então chamada Faculdade Catarinense de Filosofia, atual Universidade Federal de Santa Catarina¹³.

Durante algumas décadas o CA recebia como alunos exclusivamente os filhos de professores e técnicos da UFSC – o que foi modificado a partir de 1992, quando o ingresso dos alunos começou a acontecer a partir de sorteio, possibilitando a matrícula de alunos da comunidade em geral¹³.

A partir da modificação no sistema de entrada de alunos, houve uma variação em seu perfil socioeconômico: em um primeiro momento, até 1992, eram alunos que pertenciam a uma camada social mais específica, sendo filhos de servidores da UFSC, mas a partir da implantação do sorteio, agora estão presentes alunos de diferentes camadas sociais e étnicas – em sua maioria são alunos com pais e mães com ensino superior completo¹³.

Atualmente, o perfil socioeconômico dos estudantes do CA é bastante variado, pois o acesso ao mesmo se dá a partir de sorteio público, com quotas para alunos com deficiência e, mais recentemente, para negros e indígenas.

A regulamentação sobre a política de ações afirmativas na educação básica da UFSC, que inclui o CA, aconteceu há pouco tempo: foi instituída em agosto de 2022. As normas para esta nova modalidade de seleção passaram desde esta data a fazer parte dos editais de sorteio do CA, sendo que devem ser reservadas 20% das vagas para estudantes negros, indígenas e quilombolas¹⁴.

Na sequência, vamos fazer uma comparação entre alguns aspectos verificados em sala de aula e os conceitos específicos da Sociologia analisados.

5.2 Uma comparação entre os conceitos da Sociologia e a prática em sala de aula

O primeiro conceito revisado foi o de Imaginação Sociológica, de Wright Mills. Foi

¹³ THOLL, James. *O ensino de sociologia em duas realidades escolares distintas: o Colégio Aplicação da UFSC e a escola de educação básica Simão José Hess*. 2014. Monografia (Graduação em Ciências Sociais) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2014. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/>

¹³ GIRÃO, R. *Pequena História do Ceará*. Fortaleza: Imprensa Universitária, 1971.

¹⁴ UFSC. *Resolução normativa nº 168/2022/CUn, de 30 de agosto de 2022. Institui a Política de Ações Afirmativas na Educação Básica da Universidade Federal de Santa Catarina, no âmbito do Colégio de Aplicação (CA) e do Núcleo de Desenvolvimento Infantil (NDI) do Centro de Ciências da Educação*. Florianópolis: Conselho Universitário, 2022. Disponível em: <https://boletimoficial.ufsc.br/2022/09/12/boletim-no-1282022-12092022/> Acesso em: 26 mar. 2024

observado, principalmente nas atividades em grupo e nos momentos de interação com as turmas a partir das nossas perguntas, que a capacidade de relacionar aspectos da realidade aos conceitos sociológicos expostos (especialmente sobre as Ações Sociais e Estruturas de Dominação) foram bem executadas pelos alunos em ambas as escolas. Um exemplo disso foram os momentos em que os alunos citaram aspectos do seu próprio cotidiano para ilustrar o que estávamos tratando de maneira mais teórica, como no exemplo da abordagem policial.

Sobre a função do ensino da Sociologia, a de formar cidadãos críticos e que estejam preocupados com o fortalecimento da democracia, houve momentos muito importantes principalmente na aula-atividade 7, cujo tema era poder, dominação e racismo. Neste encontro houve bastante participação crítica da turma, especialmente na discussão sobre qual seria o papel da polícia em um Estado democrático – com ênfase na análise sobre o racismo estrutural existente tanto no Estado quanto, por consequência, nas forças policiais.

Já na relação da Sociologia com o senso comum, não encontramos dificuldade em expor aos alunos das turmas dos dois colégios as situações em que o senso comum se diferencia do conceito científico: um exemplo aconteceu na aula-atividade 4, na qual trabalhamos o conceito de Ação Social. Há diferença entre como a sociedade define este termo e como ele é explicado por Weber, e depois de trabalharmos alguns exemplos neste sentido os alunos compreenderam as especificidades tratadas pelo autor.

A partir da análise do conceito de Capital Cultural observamos mais diferenças na comparação entre as duas turmas. Sejam nas atividades escritas ou nas participações orais percebemos uma distância considerável entre o tipo de vocabulário (inclusive no tipo de relato de experiências pessoais) entre a turma do Colégio Júlio da Costa Neves, que é um colégio público estadual, e a turma do Colégio de Aplicação, que também é um colégio público mas está vinculado à UFSC, e possui um público mais relacionado à classe média. Neste último foi onde encontramos uma participação mais espontânea dos alunos, tanto na tentativa de definir os conceitos quanto na relação de exemplos e experiências que estariam vinculados aos conceitos trabalhados. E foi justamente esta diferença entre as duas turmas um dos principais fatores que tornou a atividade proporcionada pelo PIBID extremamente interessante e proveitosa para a nossa formação.

6. Conclusão

As atividades narradas neste artigo colaboraram para que nós, bolsistas do Projeto PIBID, pudéssemos ter uma experiência enriquecedora durante nossa graduação. Poder estar incluídas no espaço escolar e desenvolver projetos como este significou para nós elaborarmos práticas docentes que são importantes para a formação e para uma futura carreira na docência, seja no ensino básico ou outras modalidades de ensino.

Na prática da sala de aula tivemos experiências gratificantes com os alunos, muitos nos surpreenderam com diversas respostas inesperadas, o que demonstrou a criatividade dos alunos e possibilitou uma troca de conhecimento. Na mudança de escolas, explicada nos itens 4 e 5, ambas as participações dos alunos nos encheram de impressões positivas, tanto na escola básica estadual Júlio da Costa Neves como no Colégio de Aplicação.

No tocante à experiência e reflexão pessoal quanto ao projeto, as elaborações dos planos de aula, as leituras mensais, todo o desenho do projeto até a sala de aula, foram de extrema importância. Alguns encontros ficarão na nossa memória, especialmente as aulas que foram descritas neste artigo. Trazer autores clássicos da Sociologia, do ensino superior para o ensino básico, é um desafio ao qual nos propomos e tivemos resultados gratificantes. Resultado de uma experiência que deu certo.

Ao explorar alguns temas que são frequentes nos cursos de graduação em Ciências Sociais com alunos do segundo ano do ensino médio, embora possa parecer estranho ao cotidiano deles, na prática foi o contrário: os alunos foram extremamente receptivos, contando suas histórias de vida e experiências. Pensamos que são estas as circunstâncias centrais que fazem parte da experiência com o projeto PIBID: escutar essas histórias, ter estes momentos de reflexão com os alunos, enfim, situações sobre as quais podemos refletir a partir de suas vivências pessoais relacionadas aos fenômenos da sociedade e, principalmente, aprendermos

com eles com esta relação.

Notas

* Graduanda em Ciências Sociais na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Email: a.catine@uol.com.br

** Graduanda em Ciências Sociais na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Email: larissamirandaufsc@gmail.com

Referências

BOBBIO, Norberto et al. **Dicionário de política**. 4. ed. Brasília: Edunb, 2000. v. 1

BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean-Claude. **A reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino**. 3. ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1992.

BRASIL. Ministério da Educação. **PIBID**. [S.l.], 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/educacao-basica/pibid>. Acesso em: 18 mar. 2024.

FREUND, Julien. **Sociologia de Max Weber**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1987.

IANNI, Octavio. O ensino de Sociologia nos 1º e 2º graus. **Caderno Cedes**, v. 31, n. 85, 2011

LAHIRE, Bernard. Viver e interpretar o mundo social: para que serve o ensino de Sociologia? **Revista de Ciências Sociais**, v. 45, n.91, 2014.

MOTTA, Alexandre de Medeiros. **Metodologia da Pesquisa Jurídica**. Tubarão: Copiart, 2012.

NOGUEIRA, Cláudio Marques Martins; NOGUEIRA, Maria Alice. A sociologia da educação de Pierre Bourdieu: limites e contribuições. **Educação & Sociedade**, ano XXIII, n. 78, 2002.

QUINTANEIRO, Tania; BARBOSA, Maria Ligia de O.; OLIVEIRA, Márcia Gardênia de. **Um toque de clássicos: Durkheim, Marx e Weber**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1995.

SELL, Carlos Eduardo. **Sociologia Clássica**. Itajaí: Editora Univali, 2002.

THOLL, James. **O ensino de sociologia em duas realidades escolares distintas: o Colégio Aplicação da UFSC e a escola de educação básica Simão José Hess**. 2014. Monografia (Graduação em Ciências Sociais) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2014. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/browse?type=subject&value=School+of+Basic+Education+Sim%C3%A3o+Hess> Acesso em: 11 mar. 2024

UFSC. **Resolução normativa nº 168/2022/CUn, de 30 de agosto de 2022**. Institui a Política de Ações Afirmativas na Educação Básica da Universidade Federal de Santa Catarina, no âmbito do Colégio de Aplicação (CA) e do Núcleo de Desenvolvimento Infantil (NDI) do Centro de Ciências da Educação. Florianópolis: Conselho Universitário, 2022. Disponível em: <https://boletimoficial.ufsc.br/2022/09/12/boletim-no-1282022-12092022/> Acesso em: 26 mar. 2024

WEBER, Max. **Economia e Sociedade**. Brasília: UnB, 1994.

WRIGHT MILLS, C. **A Imaginação Sociológica**. 6. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.